

Pascom em Ação

A boca fala do que o coração está cheio: a rotina espiritual do agente da Pascom

Luciney Martins/O SÃO PAULO



Juliana Fontanari
e Benigno Naveira

Faz parte da natureza do ser humano o dom de comunicar e se expressar, pois somos imagem e semelhança de Deus, que nos enviou seu Filho para transmitir a mensagem da Salvação. Espiritualidade e comunicação, portanto, não estão dissociadas.

“Podemos dizer que a espiritualidade, como encontrada nas Escrituras, é o deixar-se conduzir pelo Espírito de Deus e Nele residir, o que pressupõe a resposta da criatura ao chamado do Criador. Portanto, a espiritualidade se constitui em uma ação dialógica entre aquele que clama pela misericórdia divina e Aquele que o acolhe como ele é, na sua condição”, comenta o professor Antonio Silva, Doutor em Filosofia e coordenador do Bacharelado em Teologia do Unisal-Pio XI.

Mas, de onde vem a oração? Conforme aponta o *Catecismo da Igreja Católica* no número 2562, qualquer que seja a linguagem da oração (gestos e palavras) é o homem todo que reza, mas “para designar o lugar de onde brota a oração, as Escrituras falam às vezes da alma ou do espírito, geralmente do coração”. Enfim, é o coração que reza, é a casa em que estamos, inatingível pela razão e por outra pessoa, só o Espírito de Deus pode sondá-lo e conhecê-lo, e se o coração está longe de Deus, vã é a expressão da oração que fazemos.

Para Santa Teresinha do Menino Jesus, “a oração é um

impulso do coração, é um simples olhar lançado ao céu, um grito de reconhecimento e amor em meio à provação ou em meio à alegria”.

A ROTINA ESPIRITUAL DO AGENTE DA PASCOM

Dom Cícero Alves de França, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém, destaca que o agente da Pascom deve ter em mente que a Igreja é eminentemente pastoral e espiritual.

“Para viver a espiritualidade no dia a dia, o ‘pasconeiro’ deve renunciar a si mesmo, fazendo valer o Evangelho segundo João, de modo que Jesus apareça e ele (o agente) diminua, entregando seu serviço nas mãos de Deus. O agente da Pascom deve se tornar um mantenedor da esperança, de modo que seja um evangelizador que anuncie àqueles que a ele assistem, que veem suas publicações, que mesmo depois de um momento de crise, de choro, de dor, enfim, do momento em que estejam passando, há uma esperança que se funda em Deus. Deve-se fazer com que o serviço que prestam nas paróquias e dioceses seja o braço de Deus na humanidade, de modo que ninguém seja confundido, como está na passagem da Carta

aos Romanos 5,5”, orienta o Bispo.

Ainda de acordo com Dom Cícero, em um tempo em que a humanidade está sempre à procura de respostas, não bastam aquelas imediatas, proporcionadas pelas tecnologias: “Mesmo tendo o mundo nas mãos, o coração se sente vazio e quer se completar. Há um gemido no peito, que é a ressonância das lutas e buscas, dramas e esperanças. Esse desejo misterioso que nos habita é que nos explica como seres espirituais e está para além das crenças religiosas pessoais e/ou religião”.

‘PAUSA ESPIRITUAL’

Para ajudar o ‘pasconeiro’ em sua vida de oração, a Pascom Brasil publica mensalmente, em todos os seus canais, o subsídio “Pausa Espiritual”.

Segundo Marcelo Godoy, da Arquidiocese de Campinas (SP), membro da comissão arquidiocesana de comunicação e coordenador do GT Produção da Pascom Brasil, trata-se “de um material rico em espiritualidade, pensado de pasconeiro para pasconeiro e que deve ser celebrado e rezado junto com toda a equipe, reforçando sempre a missão da Pascom em transmitir a mensagem do Amor de Cristo”.

Além da atenção com a espiritualidade do comunicador, destacada no texto acima, esta edição do **Caderno Pascom em Ação** aborda como a valorização da diversidade de dons – e não a luta por protagonismo – edifica o agir pastoral da Igreja. Também são apresentadas dicas de ferramentas de planejamento para os trabalhos da Pascom e a urgência de que a Educomunicação seja considerada pelos agentes desta pastoral.

Na avaliação da Irmã Maria Nilza Pereira da Silva, jornalista e mestre em Filosofia da Linguagem, é preciso incluir na rotina diária o contato com Deus e a cada dia perceber como é importante que cada pessoa dedique-se a momentos de oração.

“Ao acordar, pedir a bênção de Deus e apresentar a Ele todos os projetos do seu dia. São esses gestos que podem nos ajudar a fazer dessa rotina de oração um hábito diário, algo que faz parte de nós”, afirma. “Lembremo-nos de consagrar o nosso dia a Nossa Senhora, porque ela é aquela que no Cenáculo preparou os apóstolos para receber o Espírito Santo”, finaliza.

O SILÊNCIO NA ROTINA ESPIRITUAL DE ORAÇÃO

Silenciar o coração, nos desligarmos por uns instantes da inquietude exterior e interior, também é fundamental. O *Diretório de Comunicação da Igreja no Brasil*, em seu parágrafo 77, destaca que “na experiência do silêncio, a pessoa encontra Deus e o significado profundo da sua Palavra”.

“No princípio era a Palavra, e a Palavra estava com Deus, e a Palavra era Deus” (Jo 1,1). No silêncio, a Palavra é comunicada e transmitida em sua totalidade, porque a palavra e o silêncio são caminhos para a evangelização.

Juliana Fontanari é jornalista e membro do grupo de trabalho de produção da Pascom Brasil.

Benigno Naveira é jornalista, assessor de imprensa e membro da Pastoral da Comunicação na Região Lapa.

Vencendo o monstro da comparação

Luciney Martins/O SÃO PAULO



A diversidade de dons é graça da sábia criatividade divina, não para criar hierarquias de valores ou competições, mas para gerar complementaridade, como se vê nas pastorais da Igreja

Tatianna Porto

Imagine chegar à igreja e perceber que ao seu lado no banco está uma criatura cujo corpo é inteiramente feito de olhos. Pense agora que no momento da “Paz de Cristo” você é saudado por um ser formado apenas por ouvidos. Essa imagem pode parecer bizarra, mas a proposta imaginativa vem do apóstolo Paulo: “Se o corpo todo fosse olho, onde estaria a audição? Se fosse todo ouvido, onde estaria o olfato? E, se todos fossem um só membro, onde estaria o corpo?” (1 Cor 12,17.19).

A monstruosidade de uma criatura composta por apenas um membro ajuda a ilustrar um problema recorrente nas comunidades cristãs: a comparação de dons. Será que esse “monstro” já foi vencido em nossos dias ou ainda continua assombrando nossa vivência pastoral?

UNIDADE NA DIVERSIDADE

Não é incomum ouvir relatos de membros de pastorais que buscam assumir tarefas além do que lhes cabe, como grupos que criam perfis próprios e disputam engajamento com as páginas oficiais de uma paróquia. Da mesma forma, também acontece de equipes de Pastoral da Comunicação monopolizarem as redes sociais paroquiais, publicando *trends* e fotos nas quais o protagonismo é sempre de seus próprios integrantes. Essa desarmonia é tão assustadora quanto as criaturas mencionadas no início deste texto.

A diversidade de dons é uma graça concedida pela sábia criatividade divina, não para criar hierarquias de valores ou competições, mas para gerar complementaridade. A saúde do Corpo de Cristo depende da compreensão e valorização dessas diversidades e do melhor aproveitamento das particularidades de seus membros. O Papa Francisco encoraja essa comunhão, afirmando: “Unidade é reconhecer e aceitar, com alegria, os diversos dons que o Espírito Santo concede a cada um, e colocá-los a serviço de todos”. O Pontífice nos oferece ainda um precioso modelo: “Toda unidade tem sua fonte na vida do Deus Uno e Trino”.

ARTICULAÇÃO É MOVIMENTO

No corpo humano, articulações são as regiões nas quais dois ou mais ossos se conectam, permitindo movi-

mento e estabilidade. Além de garantir mobilidade, elas asseguram a sustentação do corpo, funcionando como pontos de ligação essenciais para o seu funcionamento harmonioso.

A articulação é um dos quatro eixos da Pascom. No parágrafo 251 do *Diretório de Comunicação da Igreja no Brasil*, é ressaltado que a articulação na Pascom tem como objetivo envolver os agentes pastorais, incentivando ações concretas e integradas para a evangelização. Portanto, assim como as articulações no corpo humano garantem interação e estabilidade, a Pastoral da Comunicação deve promover diálogos e iniciativas que conectem toda a paróquia, assegurando que cada pastoral, em suas especificidades, trabalhe de maneira coesa, consistente e harmoniosa, contribuindo, de forma virtuosa, para a unidade do corpo.

ATROFIADOS NA UNIDADE

Quando as articulações de um corpo se atrofiam, ocorre uma degeneração ou enfraquecimento dos músculos e tecidos ao redor das articulações, comprometendo sua funcionalidade. Muitas vezes, isso acontece devido à imobilização prolongada, resultando em perda de força, flexibilidade e mobilidade, e

levando a uma condição debilitante.

Seguindo essa metáfora, se a articulação dentro da comunidade paroquial não é movimentada, isto é, se as pastorais atuam isoladamente, cada uma focada apenas no sucesso de seu grupo, sem conexão com as demais, o corpo da Igreja tende a se tornar deficiente. Alguns membros ficam sobrecarregados, outros subutilizados, e outros ainda paralisados.

E, quando se chega nessa condição, começam a surgir os diagnósticos: “A culpa é do padre que não corrige os erros”; “Isso é por causa daquele coordenador que quer fazer tudo sozinho”; “Ninguém me escuta nesta paróquia” ... Em vez de procurar culpados, não seria melhor buscar a cura do corpo?

‘FISIOTERAPIA DO AMOR’

A responsabilidade de corrigir um problema cabe sempre ao mais instruído. E se você chegou até aqui na leitura, acredite: Deus tem esperança na sua cooperação para a recuperação desse corpo adoecido. É necessário, antes de tudo, paciência e dedicação, pois, assim como um membro atrofiado só recupera o movimento com a repetição de gestos simples, a unidade se fortalece pela constância em pequenos atos.

“Por meio do diálogo e da comunhão fraterna, a vocação da Pascom é abraçar as pastorais, movimentos, serviços eclesiais e organismos, assumindo a responsabilidade pelo anúncio alegre de Jesus Cristo. Devemos abraçá-los com convicção e coerência evangélica”, comentou o Padre Tiago Barbosa, Assessor da Pascom no Regional Sul 1 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

Trata-se de uma recuperação lenta, mas eficaz, que pode começar com pequenos gestos, como elogiar o trabalho do outro; oferecer ajuda nas atividades; e compartilhar, com caridade, conceitos como o de articulação em reuniões de CPP.

Que não tenhamos na Igreja um corpo monstruoso, no qual os membros rivalizam por reconhecimento, mas um corpo harmonioso, que não apenas se mantém de pé, mas avança com velocidade em direção ao céu: “Que não haja divisão no corpo, mas que os membros tenham igual solicitude uns com os outros. Ora, vós sois o corpo de Cristo e sois seus membros, cada um por sua parte” (I Cor 12,25.27).

Tatianna Porto é jornalista e membro da Pastoral da Comunicação da Região Episcopal Ipiranga.

Luciney Martins/O SÃO PAULO



PLANEJAR PARA COMUNICAR

Conheça as ferramentas que podem ser aliadas na organização de tarefas na Pascom

Nathalia Santos

A Pascom é a ponte de comunicação entre a paróquia e a comunidade. Ela desempenha um papel que impacta todas as atividades na igreja, destacando tanto o trabalho interno quanto o externo de todas as pastorais e atividades litúrgicas.

Organizar e gerenciar as tarefas, especialmente em uma pastoral tão multifacetada e colaborativa, requer ferramentas que possibilitem uma comunicação eficiente, distribuição de responsabilidades, monitoramento de prazos e visibilidade das ações. Nesse contexto, plataformas de gerenciamento como *Trello*, *Meta*, *mLabs* e *Google Calendar* podem ser aliadas valiosas para garantir que todas as atividades da Pascom sejam executadas de forma eficaz e coordenada.

A maioria dessas ferramentas é disponibilizada em planos-base de forma gratuita. No entanto, dependendo do tamanho da equipe da Pascom e do fluxo de atividades que realiza, um *upgrade* pode ser necessário e, talvez, isso acarrete custos adicionais. Ainda assim, os pacotes iniciais são bem úteis e fazem toda a diferença na organização. A seguir, veja uma lista das ferramentas mais utilizadas e dicas de como extrair o melhor de cada uma delas para a ação pastoral.

TRELLO

O *Trello* é uma ferramenta utilizada para gestão de tarefas e projetos, sendo especialmente útil para equipes que precisam de uma visão clara e visual do andamento das atividades. A plataforma utiliza um sistema de quadros, listas e cartões, permitindo que as tarefas sejam distribuídas e monitoradas em tempo real.

Essa ferramenta pode ser utilizada para organizar diferentes frentes de trabalho, como a produção de conteúdo para redes sociais, cobertura de eventos, entre outras atividades da Pascom. Cada tarefa pode ser separada em listas como “A fazer”, “Em andamento” e “Concluído”, facilitando a visualização do progresso. Além disso, cada aba pode ser detalhada com descrições, datas de vencimento, anexos e *checklists*, garantindo que nenhuma etapa do trabalho seja negligenciada.

A possibilidade de colaboração em tempo real também é um ponto relevante dessa plataforma, uma vez que a cada membro da equipe podem ser atribuídas tarefas específicas, acompanhando os prazos e interagindo diretamente nos cartões, comentando ou adicionando informações importantes. Isso facilita a



comunicação e reduz a necessidade de inúmeras reuniões.

META

A *Meta*, que engloba o Facebook e o Instagram, é uma das plataformas mais utilizadas para o gerenciamento e análise das redes sociais. Essa ferramenta oferece relatórios de desempenho e engajamento das redes, ajudando a pastoral a entender de que forma o conteúdo produzido tem sido recebido pela comunidade.

Além disso, com as novas atualizações da *Meta*, é possível programar os *posts* tanto do Facebook quanto do Instagram dentro de uma única plataforma, definindo dias e horários e garantindo que as informações sejam divulgadas de acordo com o calendário da paróquia.

MLABS

Assim como a *Meta*, a *mLabs* também é uma ferramenta de gerenciamento, no entanto mais abrangente. Enquanto a *Meta* gerencia apenas o Facebook e Instagram, a *mLabs* atende outras redes sociais como TikTok, Pinterest, YouTube e *blogs*, permitindo que a equipe programe publicações para diversas redes sociais, tudo em um só lugar, evitando, assim, o retrabalho de postar manualmente em cada plataforma. O agendamento prévio de postagens

também permite que a Pascom tenha mais tempo para se dedicar à produção de conteúdo de qualidade e à interação com o público, sem se preocupar com a rotina de postagens manuais.

A ferramenta também oferece recursos de análise de desempenho, como métricas de engajamento e alcance, o que ajuda a equipe a entender o que está funcionando e o que pode ser ajustado na estratégia de comunicação.

GOOGLE CALENDAR

O *Google Calendar* possibilita a troca de informações de horários de eventos, reuniões e compromissos de maneira integrada e acessível a todos os membros de uma equipe, facilitando o planejamento do conteúdo que deverá ser produzido e divulgado.

Outra vantagem é a capacidade de sincronização com outros aplicativos, como o *Trello*, permitindo que os prazos das tarefas sejam automaticamente adicionados ao calendário da equipe; além da conexão entre dispositivos, possibilitando que cada membro da equipe tenha acesso aos eventos e compromissos diretamente em seus celulares ou computadores.

Na Pascom, o *Google Calendar* é muito útil para que a pastoral esteja alinhada com as atividades da paró-

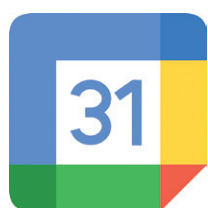
quia. Além disso, permite a criação de lembretes automáticos, o que ajuda a evitar esquecimentos e atrasos.

A possibilidade de compartilhar o calendário com todos os membros da equipe facilita a comunicação e a organização coletiva. Cada membro pode ver os eventos e compromissos, garantindo que todos estejam alinhados quanto aos horários e responsabilidades. Isso é especialmente útil em momentos como festas dos padroeiros, Semana Santa/Páscoa e Advento, quando a comunicação e a coordenação entre os membros da Pascom e outras pastorais são essenciais para garantir que tudo saia conforme o planejado.

O uso de ferramentas como *Trello*, *Meta*, *mLabs* e *Google Calendar* não só facilita o planejamento e a execução das tarefas, mas também melhora a comunicação entre os membros da equipe, garantindo que todos estejam sempre alinhados e cientes de suas responsabilidades.

Essas plataformas, enfim, possibilitam que a pastoral funcione de maneira mais eficiente, permitindo que a Pascom mantenha o foco no que realmente importa: a evangelização e o serviço à comunidade.

Nathalia Santos é jornalista e estrategista de mídias sociais. Membro da Pascom na Paróquia Santo Antônio de Lisboa, na Vila Ede, em São Paulo.



Educomunicação na cultura digital

Irmã Helena
Corazza, FSP

Educomunicação é uma área do conhecimento e atuação que reúne dois campos: a comunicação e a educação. Ao falarmos de educação, em geral o pensamento se desloca para a escola, a educação formal. A comunicação é processo de relacionamento entre as pessoas, seja ela presencial, seja mediada por tecnologias, mas não se reduz ao uso de tecnologias.

A Educomunicação – educar para a comunicação – tem sua origem e matriz na comunicação popular muito praticada pela Igreja Católica e demais igrejas cristãs nas décadas de 1970-1980, com o objetivo de capacitar à produção de pequenos jornais, boletins, programas de rádio, vídeos populares e leitura crítica dos meios de comunicação.

Uma das referências a quem devemos o conceito de que cada comunicador deveria ser um educador é o argentino Mário Kaplún. Para ele, a comunicação é um processo educativo, independentemente do lugar onde é realizada, seja na escola, seja pela mídia, uma vez que “mais do que pensar a comunicação educativa como espaço específico, há de se pensar o caráter educativo de toda a comunicação”.

OLHAR EDUCOMUNICATIVO NO DIRETÓRIO

A expressão Pastoral da Comunicação (Pascom) também nasce de duas realidades que interagem reciprocamente: comunicação e pastoral. O *Diretório de Comunicação da Igreja no Brasil* tem um olhar educacional ao afirmar que a Pascom “é a presença e ação da Igreja nos ambientes comunicacionais. Sua atuação se estabelece a partir de ações próprias no campo da comunicação com sentido pastoral e evangelizador”. E acrescenta algumas características em sintonia com a Educomunicação: “É a pastoral do ser e do estar em comunhão com toda a comunidade eclesial, garantindo a acolhida e a participação, a organização solidária e a gestão democrática dos processos comunicacionais” (Doc. 99, 2023, n.323, p.179).

Alguns pressupostos estão presentes na reflexão e prática da Educomunicação, como o processo da comunicação dialógica e participativa, a escuta, a gestão compartilhada e o compromisso com a transformação da realidade, tendo o ser humano como sujeito dos processos comunicacionais. Um aspecto central é o ser humano como sujeito do processo, qualificado como “sujeito eclesial” (Doc. 99, 2023, n.326, p.181). Outro aspecto é a interface com diversas áreas do conhecimento e da prática pastoral como saúde, meio ambiente



Fotos: Luciney Martins/O SÃO PAULO

Documento 99 da CNBB recomenda a formação sobre comunicação para as lideranças

e as diferentes pastorais, sempre em diálogo com a comunicação.

A catequese é uma das áreas pastorais que requer conhecimento não somente do conteúdo, mas dos processos da comunicação, a compreensão dos mecanismos da mídia para acompanhar criticamente as produções, na apropriação das diferentes linguagens, e, sobretudo, das mudanças na percepção da fé, os novos hábitos que a cultura digital provoca no ser humano.

Nesse sentido, o *Diretório de Comunicação da Igreja no Brasil* recomenda que “os catequistas e outros animadores pastorais considerem os desafios presentes na cultura midiática contemporânea” (Doc. 99, 2023, n.95, p.66), já que muitas vezes tal cultura contradiz os princípios da fé cristã.

EDUCAR PARA A COMUNICAÇÃO

O *Diretório de Comunicação da Igreja no Brasil* (Doc. 99, 2023, p. 159-173) dedica o capítulo IX ao tema “Educar para a comunicação”. A primeira recomendação é que a Igreja promova formação siste-

mática para a comunicação a todas as lideranças, iniciando “pelos bispos, presbíteros, diáconos, religiosos e religiosas, lideranças leigas e comunidades”.

O objetivo dessa formação vai além do simples domínio da técnica e envolve a compreensão das relações da comunicação com a sociedade e o papel da mídia no mundo contemporâneo, bem como as relações de comunicação no interno da comunidade eclesial, ou seja, a comunicação nas pastorais e entre as pastorais. Esta formação favorecerá também políticas e ações eficazes na prática evangelizadora das diversas pastorais, para o diálogo com a comunidade e a sociedade.

As metas em relação à educação para a comunicação são claras:

1) **Promover a formação para os processos dialógicos de relacionamento**, ou seja, educar-nos para a abertura e a consideração com o outro, ao exercício da missão de forma participativa e colaborativa, sem impor, mas propondo, conforme a prática de Jesus.

- 2) **Favorecer procedimentos de análise crítica frente aos meios de comunicação**, tendo elementos para a análise de tudo o que é veiculado e acessado, tanto na mídia aberta quanto nas redes sociais e grupos. O espírito crítico também confronta as mensagens recebidas com os ensinamentos do Evangelho.
- 3) **Oferecer formação para o uso adequado dos recursos da informação a serviço do bem comum**. A capacitação favorece o aprendizado para o uso dos recursos disponíveis e necessários para a comunicação nas comunidades, bem como a formação para o trabalho em equipe, na gestão dialógica e participativa.
- 4) **Incentivar práticas de comunicação que gerem incidência e transformação social**. Trabalhando a comunicação a partir dos valores humanos, cristãos e cidadãos, é possível promover ações que abordem o compromisso social da Igreja, a inclusão, de acordo com as realidades locais.

UM ESTILO DE VIDA

A Educação para a comunicação abrange diferentes âmbitos que é preciso ter presente para trabalhar, como a família, escola, comunidade, política, profissional, pastoral, da recepção midiática e do letramento digital (cf. Doc. 99, p.163).

Para que a Educomunicação responda às realidades contemporâneas, ela necessita de uma metodologia integrada, ou seja, formar pessoas capazes de pensar, produzir, compartilhar, conviver. Esta é a metodologia adotada pelo Sepac Paulinas (Serviço à Pastoral da Comunicação), que tem o ser humano como sujeito do processo comunicacional e se alinha aos princípios e valores de capacitar agentes culturais e sociais na área da comunicação, qualificando a atuação profissional, cultural e pastoral na totalidade do ser humano.

A competência neste campo é uma exigência que, aliada ao compromisso cristão e aos valores da cidadania, torna a comunicação mais eficaz. Essa metodologia tem como eixo central a comunicação como processo integrado que inclui a reflexão, a ação e o relacionamento, de forma articulada. Trata-se de uma formação para ser e atuar, focando o ser humano como sujeito em sua interação e convivência na sociedade, com as tecnologias e o ambiente comunicativo. Mais do que técnicas, a Educomunicação torna-se um modo de ser e atuar, um estilo de vida.



A Educomunicação envolve diálogo, participação e compromisso de transformar a realidade